



RELATÓRIO DO TRABALHO DE CAMPO (18-21/09/2025) REALIZADO NA PARTE BAIXA DO PARQUE NACIONAL DO ITATIAIA

Projeto: “DIVERSIDADE MORFOLÓGICA E MOLECULAR DE COCCÍDIOS DE AVES SILVESTRES NO SUDESTE BRASILEIRO”

Licença SISBIO: 84721

Localidade: Trilha das Borboletas (22° 26' 56.61" S; 44° 36' 25.08" W).

Equipe: Bruno Pereira Berto (Professor DBA/ICBS/UFRRJ); Mariana de Souza Oliveira (Pós-Doutoranda FAPERJ); Lais Silva Gate (Bolsista PIBIC Biologia/UFRRJ); Lívia Paixão Lisboa lunes (Graduanda Biologia/UFRRJ); e Luiz Carnevale Eberhardt (Graduando Farmacia/UFRRJ).

O trabalho de campo realizado no período que corresponde a este relatório teve como objetivo a captura, marcação, avaliação e coleta de amostras fecais de aves silvestres na parte baixa do Parque Nacional do Itatiaia.

No primeiro dia de trabalho (18/09/2025) foram conferidos o acesso e condições da localidade de trabalho prevista: A “Trilha das Borboletas”. Ademais foram feitas revisões e manutenções nas hastes e redes de neblina que são utilizadas para captura das aves, além dos materiais utilizados para avaliação das aves e coleta de amostras biológicas e ectoparasitos.

No segundo dia de trabalho (19/09/2025) as redes de neblina foram instaladas num transecto de cerca de 200 metros na “Trilha das Borboletas” (22° 26' 56.61" S; 44° 36' 25.08" W) em uma altitude de 847m (Figura 1). Neste dia foram capturadas 11 aves (Figuras 2 e 3), as quais foram avaliadas quanto a parâmetros biométricos, biológicos e ecológicos, anilhadas com anilhas do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres (CEMAVE/ICMBio/MMA) (Anilhador Senior: Bruno

Pereira Berto, registro: 5967850; Anilhadora Senior: Mariana de Souza Oliveira, registro: 7035678), além de terem suas amostras fecais coletadas. Após isto, as aves foram libertadas no mesmo local de captura.

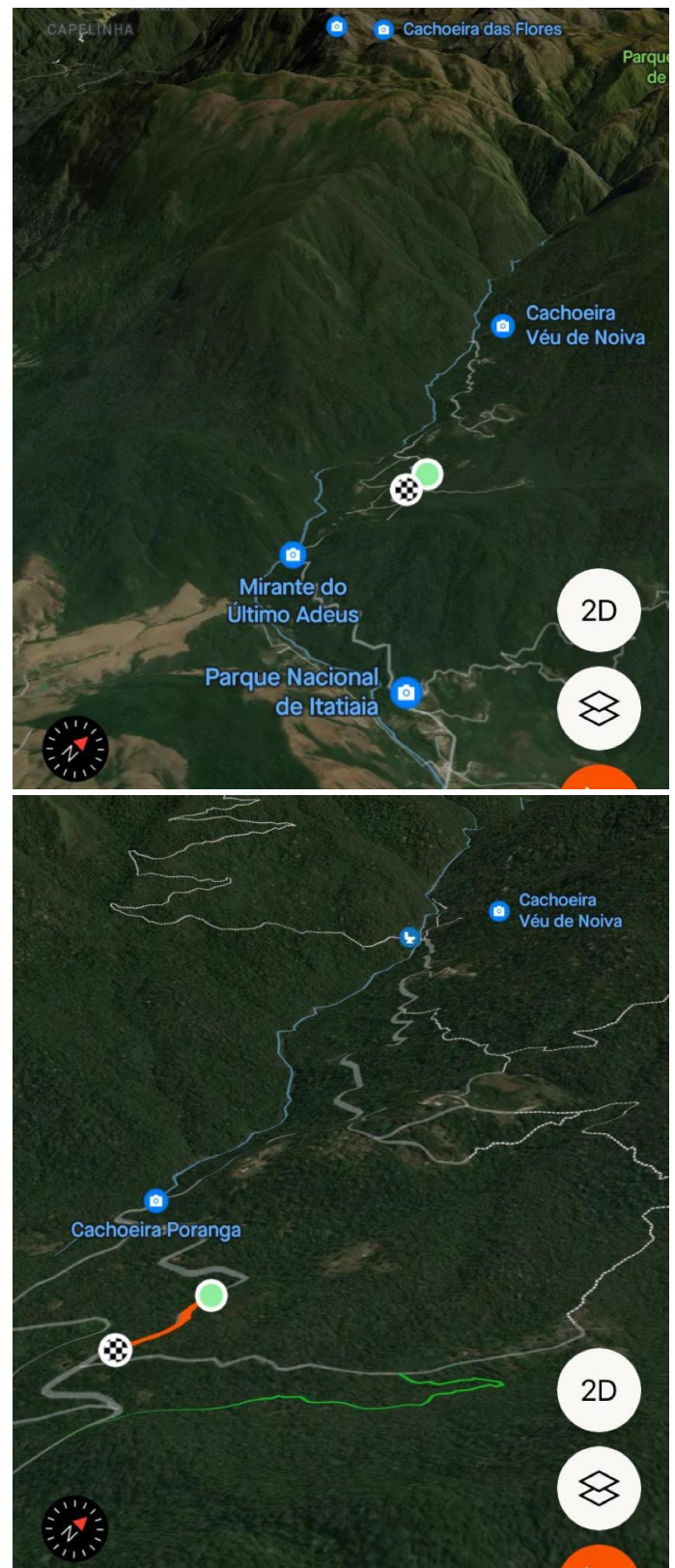


Figura 1. Mapa em 3D, em maior (acima) e menor (abaixo) escala, destacando o transecto de 200 metros na Trilha das Borboletas, onde as redes de neblina foram instaladas para captura das aves silvestres na parte baixa do Parque Nacional do Itatiaia.



Figura 2. Espécime de estalador (*Corythopis delalandi*) capturado em rede de neblina na Trilha das Borboletas, na parte baixa do Parque Nacional do Itatiaia.



Figura 3. Espécimes fêmea (esquerda) e macho (direita) de ferro-velho (*Euphonia pectoralis*) capturados em rede de neblina na Trilha das Borboletas, na parte baixa do Parque Nacional do Itatiaia.

No terceiro dia de trabalho (20/09/2025), as redes foram reabertas e mais 9 aves foram capturadas para avaliação, marcação e coleta de amostras fecais, totalizando 20 indivíduos. Todas as aves capturadas apresentaram-se aparentemente saudáveis nos parâmetros avaliados, sem sinais clínicos de doenças infecciosas ou parasitárias.

Destaque deve ser dado a um espécime de gavião-carijó (*Rupornis magnirostris*) capturado na tarde deste dia (Figura 4). Aves de rapina são dificilmente capturadas em redes de neblina dispostas em área de sub-bosque na floresta, porém este gavião-carijó deve ter se prendido na rede de neblina ao ser atraído por alguma outra ave (potencial presa) previamente capturada na rede.



Figura 4. Espécime de gavião-carijó (*Rupornis magnirostris*) capturado em rede de neblina na Trilha das Borboletas, na parte baixa do Parque Nacional do Itatiaia.



Figura 5. Integrantes da equipe de trabalho de campo realizado na Trilha das Borboletas, na parte baixa do Parque Nacional do Itatiaia (da esquerda para direita: Bruno, Luiz, Mariana, Lais e Lívia).

Na manhã do quarto dia de trabalho (21/09/2025), foram feitas manutenções e desmontagem das hastes e redes de neblina. Finalmente, na tarde de domingo, a equipe de trabalho de campo encerrou as atividades e retornou à UFRRJ.